PUC

DOCUMENTO DE TRABALHO 2

TIPOLOGIA DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU

VERSÃO PRELIMINAR

EQUIPE

Elane da Mota Soriano
Margarida Maria Gomes de Melo
Miguel Naccarato

COORDENADOR DO PROJETO

Prof.Claúdio de Moura Castro

RIO DE JANEIRO
PUC/INEP
1976

Acervo Osmar Fávero/CEDI
Cod. ESD 09001

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rua Marquês de São Vicente 225 — ZC 19
Rio de Janeiro — Brasil

ESD 09001

DOCUMENTO DE TRABALHO 2

TIPOLOGIA DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU*

VERSÃO PRELIMINAR

EQUIPE:
Elane da Mota Soriano
Margarida Maria Gomes de Melo
Miguel Naccarato

COORDENADOR DO PROJETO

Prof. Claúdio de Moura Castro

Revisão Fevereiro 1976

RIO DE JANEIRO
PUC/INEP
1976

* Este trabalho constitui parte do relatório final da pesquisa "Exames Supletivos de 2º.Grau: Condicionantes de sucesso e suas consequências como instrumento de Mobilidade Social".

I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a caracterização da clientela dos exames supletivos de 2º Grau. Para realização do estudo, a população alvo se constituiu dos candidatos aos exames supletivos de 2º Grau inscritos no município do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 14 de julho e 01 de agosto de 1975.

Na impossibilidade de atingir todo o universo, foi gerada uma amostra utilizando-se o critério de estratificação geográfica, de forma a se atingir as zonas Norte, Centro, Sul e Rural. Dos 39 postos de inscrição sediados no município, foram selecionados dez para a aplicação do instrumento da pesquisa(questionário). Para a escolha dos postos foram levados em consideração os seguintes fatores: a afluência de candidatos em anos anteriores, acomodações adequadas para aplicação de questionários e a expectativa de maior apoio por parte do coordenador do posto. Quer pelas dificuldades inerentes à aplicação do questionário, quer pelo número reduzido de inscrições previstas,foram definitivamente excluídos da amostra os postos de inscrição destinados a cegos, a detentos e a paraplégicos. Ademais , foram também excluídos os postos destinados exclusivamente aos inscritos por procuração, devido à impossibilidade de contar com a presença do próprio candidato para preenchimento do questionário. Entretanto, não houve subestimação de postos nas diferentes zonas, uma vez que as zonas de maior afluência de candidatos(Norte, Sul e Centro) estão com a representatividade proporcionalmente equilibrada.

Na interpretação dos dados do questionário, devemos ter sempre presente o fato da exclusão dos inscritos por procuração para que a análise não fique prejudicada. Isto

porque, conforme informações obtidas no Departamento do Ensino Supletivo da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, o percentual dos candidatos vindos de outros Estados foi estimado em 70% do total de inscritos nesses postos(16.666), que corresponde a 27% do total de inscritos no município(60.809). A exclusão dos inscritos nesses postos talvez ocasionasse algum viés na representatividade da amostra, na hipótese dos candidatos inscritos por procuração, residentes no município do Rio de Janeiro, se constituírem de alunos de cursos de preparação para os exames supletivos, que, neste caso, teriam sua inscrição feita através de pessoa credenciada pelo próprio curso. Todavia, isto não chegaria a afetar muito os resultados, visto que nos outros postos, conforme se depreende pelos dados da nossa amostra, os candidatos que fizeram curso de preparação não estão subrepresentados. Outrossim, o viés fica ainda mais reduzido quando se observa a estimativa do percentual de candidatos vindos de outros Estados.

A amostra, em princípio, foi constituída de cerca de 2.000 candidatos. Após o processamento dos dados, o número de casos ficou reduzido a 1.755.

O questionário, auto-aplicado, constou de 129 perguntas que abrangeram informações sobre as características pessoais dos candidatos, o background familiar, a situação de trabalho e a escolaridade dos candidatos.

Durante toda a elaboração do trabalho o objetivo principal foi tentar delinear o perfil dos indivíduos que buscam os exames supletivos de 2º Grau.

e a tipologia?

II. BACKGROUND FAMILIAR

Sob esta categoria, incluímos os dados demográficos, que descrevem as características individuais dos candidatos, bem como as variáveis que dizem respeito à estrutura, natureza e funcionamento da unidade familiar. As características familiares vêm sendo fortemente valorizadas pela literatura técnica de pesquisa como fatores que exercem influência sobre a formação, o caráter e atitudes dos indivíduos, repercutindo fortemente na sua escolaridade.

2.1. Dados Demográficos

A idade dos candidatos aos exames supletivos de 2º grau, de acordo com os dados da nossa amostra, varia de 21 a 58 anos. A média de idade é 29 anos, a mediana 27 e a moda 21.

Dos candidatos, 80% têm menos de 35 anos, 65% estão na faixa entre 21 e 30, 24% estão entre 31 e 40, 11% estão acima de 40, sendo que 2% têm mais de 50 anos.

A distribuição é muito assimétrica e bastante curiosa, uma vez que a idade modal é o primeiro valor permissível para obtenção do certificado de 2º grau através de exames supletivos(21 anos).

Os dados revelam que os exames supletivos atraem a clientela mais jovem e é relativamente reduzida a fração dos que os procuram com idade avançada. Isto seria uma questão de menores expectativas por parte dos indivíduos mais idosos ou seria devido à estrutura dos exames que não estaria atraindo pessoas com maior nível de amadurecimento e em outras condições de vida?

Quanto ao sexo, observamos que dois terços da amostra se constitui de candidatos do sexo masculino(66%) e um terço do sexo feminino(34%).

De acordo com os dados do Anuário Estatístico do Brasil de 1975,* a matrícula para o Ensino de 2º grau no final do ano de 1972, do antigo Estado da Guanabara, apresenta para os alunos do sexo masculino uma proporção igual aos do sexo feminino. No entanto, como vimos em nossa amostra, a proporção de candidatos aos exames supletivos do sexo masculino é quase o dobro dos do sexo feminino.

Pela Tabela 1, que apresenta o cruzamento dos dados relativos ao sexo com os de idade, notamos que a faixa acima de 50 anos é a única em que a proporção de homens é inferior à de mulheres. Em todas as outras faixas, a proporção de homens é mais elevada, sendo que na faixa mais jovem a proporção dos homens é mais do que o dobro em relação às mulheres. Notamos, outrossim, que a proporção do sexo feminino vai crescendo aos poucos, a partir dos 31 anos, enquanto que a proporção dos homens vai reduzindo, a ponto de, na faixa acima de 50 anos, o número de homens ser inferior ao de mulheres.

* Ver Anuário Estatístico do Brasil - 1975, (Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1975) pág. 823.

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR FAIXAS DE IDADE E POR SEXO

FAIXAS DE IDADE	CANDIDATOS POR SEXO				TOTAL	
	Masculino		Feminino			
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
De 21 a 30 anos	723	68	338	32	1.061	100
De 31 a 40 anos	245	62	150	38	395	100
De 41 a 50 anos	92	59	65	41	157	100
Acima de 50 anos	13	46	15	54	28	100
TOTAL	1.073	66	568	34	1.641	100

A proporção mais elevada de homens, independentemente da idade e também nas faixas etárias até 50 anos, talvez possa ter explicações no fato das mulheres tenderem a concluir qualquer curso(primário, médio e superior) com mais freqüência que os homens, o que favorece o aumento da clientela potencial masculina aos exames supletivos. Isto pode ser evidenciado não só através das estatísticas nacionais,* como também em pesquisas já realizadas por Rosemberg e por Lewin.**

A distribuição dos dados, de acordo com o estado civil, se apresenta da seguinte forma: pouco mais da metade, 53%, se constitui de candidatos solteiros, 41% de casados ou vivendo sob outra forma de união, 5% de separados ou desquitados e 1% de viúvos. Quanto ao número de filhos, observamos que 59% dos candidatos não têm filhos, 30% têm até dois e 11% têm três ou mais.

Sobre a origem geográfica, observamos que 67% dos candidatos viveram a maior parte do tempo na Região Sul e/ou Sudeste, 18% na Região Norte e/ou Nordeste e 15% na Centro-Oeste. Como vemos, o percentual de migrantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste é da ordem de 33%

---

* Ver Sinopse do Ensino Médio - 1972,(Rio de Janeiro: Serviço de Estatística da Educação e Cultura - MEC,1974) pag. 210.

** Ver: Fúlvia Rosemberg, "A Escola e as diferenças sexuais" in Cadernos de Pesquisa, nº 15,(São Paulo: Fundação Carlos Chagas, dez/1975) pag. 82; e Helena Lewin, Qualificação educacional da mão-de-obra brasileira,(Rio de Janeiro: IBGE, 1974).

Pelos dados do Censo Demográfico - Guanabara, relativos ao ano de 1970, ☆ 37% dos migrantes das diversas regiões do Brasil que fixaram residência no antigo Estado da Guanabara, vieram das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O percentual dos que vieram da região Sudeste é de 60% e do Sul é de apenas 3%. Embora os dados da nossa pesquisa não sejam do mesmo ano do Censo, podemos ver que o percentual de candidatos vindos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste se aproxima bastante do percentual de migrantes das mesmas regiões.

Quanto à zona onde moram, observamos que 93% dos candidatos declararam residir em zona urbana e 7% em zona rural. Vale a pena ressaltar que, para os candidatos, talvez não tenha ficado clara a distinção entre zona urbana e rural, tendo em vista as dúvidas constatadas na ocasião da aplicação do questionário em algumas localidades, como por exemplo, Campo Grande. Os candidatos da nossa amostra quase que na sua totalidade(99%) moram no Estado do Rio de Janeiro.

No tocante às pessoas com quem moram, observamos que 39% dos candidatos moram com o cônjuge, 34% ainda se encontram em companhia dos pais, 17% moram só ou com outras pessoas, 9% moram com outros parentes e menos de 1% mora com os pais e o cônjuge, ou com os pais e outros parentes, ou com o cônjuge e outros parentes. Como vemos, a maioria é casada ou continua com a família e são poucos os que não desfrutam do convívio familiar, uma vez que apenas 17% vivem só ou com outras pessoas.

Com relação às pessoas que têm renda na casa, observamos que 33% dos candidatos ou moram só ou se constituem na única pessoa que tem renda na casa. Verificamos ainda que 67% dos candidatos declararam que, sem contar consigo mes

☆ Os dados absolutos foram extraídos do Censo Demográfico - Guanabara, Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1970) pag. 106.

mo, uma ou mais pessoas que reside em sua companhia possui renda, sendo em 36% dos casos apenas uma pessoa, 18% duas, 8% três e 5% quatro ou mais.

Tomando a informação das pessoas que moram com o candidato e que têm renda, juntamente com os dados dos candidatos que trabalham ou não, constatamos que: dos que trabalham, 37% declararam que somente ele tem renda, enquanto 63% revelaram que, além dele, uma ou mais pessoas tem rendimento.

A média, a moda e a mediana da distribuição correspondente ao número de pessoas da casa é quatro. Quanto ao número de cômodos observamos que a distribuição dos dados foi semelhante, ou seja, a média, a moda e a mediana também é quatro. Quatro cômodos, em média, podem corresponder a dois quartos, sala e cozinha, resultando, assim, em duas pessoas por quarto. Não há, portanto, em média, problema de excesso de densidade.

De acordo com os dados do Censo de 1970, o número de pessoas por dormitório no antigo Estado da Guanabara é dois.* Os nossos dados, portanto, são equivalentes aos dados gerais da população do antigo Estado da Guanabara.

---

* Ver Censo Demográfico - Guanabara, op.cit., pág. 192.

2.2. Indicadores de Riqueza e Conforto da Residência

Os indicadores de riqueza e conforto residencial foram obtidos pelas características do domicílio e pela existência de bens de consumo duráveis. Essas variáveis indicam padrões de conforto e bem estar material no lar.

Verificamos que as características físicas da residência, tidas como básicas para o conforto, se apresentam com percentuais elevados, assim: rua asfaltada ou calçada(84%), água encanada(93%), luz elétrica(97%), esgoto sanitário (91%). Apenas 4% dos candidatos declararam morar em casa com chão de terra batida e 5% disseram que o banheiro fica fora da casa.

Com relação a água encanada e esgoto sanitário os candidatos estão em situação melhor do que a média da população do antigo Estado da Guanabara em 1970, que apresentou os percentuais de 83% e 53%, respectivamente. Quanto a luz elétrica, os percentuais praticamente se equivalem, uma vez que no antigo Estado da Guanabara a média era de 95%. ☆

Quase todos os candidatos possuem determinados bens de consumo duráveis, a saber, geladeira(93%), rádio(92%) e televisão(91%). Convém ainda destacar que 30% possuem telefone. Comparando-se com os dados do Censo do antigo Estado da Guanabara, notamos que a situação dos candidatos também é melhor que a média da população. ☆☆

Sobre o número de empregadas da casa, 29% dos candidatos declararam que sua família tem uma e 3% disseram que têm duas ou mais. Note-se que aproximadamente um terço dos candidatos informou que sua família tem pelo menos uma empregada.

☆ Ibid, pág. 193.

☆☆ Os dados do Censo apresentam os seguintes percentuais: geladeira 75%, rádio 87% e televisão 71%. (Ver Censo Demográfico - Guanabara, op.cit., pág. 193).

A olhar pelas informações sobre os indicadores de conforto residencial, de maneira geral, em comparação com os dados do Censo Demográfico de 1970, vemos claramente que o nível dos candidatos é bom e eles se colocam acima da média da população do antigo Estado da Guanabara.

2.3. Estrutura Ocupacional dos Pais

Os dados do questionário nos fornecem informações sobre a ocupação do pai e da mãe dos candidatos que constituem nossa amostra. O conhecimento da ocupação do pai e da mãe permite situar a família numa dimensão sócio-ocupacional. Pela ocupação podemos situar o indivíduo na sociedade dentro de uma hierarquia de prestígio.

As ocupações são comumente classificadas de acordo com escalas padronizadas. Em nosso trabalho usamos a escala de B. Hutchinson,* já utilizada por A.J. Gouveia com as modificações introduzidas por Soares.**

A escala se compõe de sete níveis. Os sete níveis abrangem: "um" - altos cargos políticos e administrativos, bem como proprietários de grandes empresas e assemelhados; "dois" - cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de tamanho médio; "três" - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; "quatro" - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; "cinco" - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; "seis" - ocupações manuais qualificadas; e "sete" - ocupações manuais não qualificadas.

Os sete níveis formam dois grandes blocos: ocupações não-manuais(níveis um, dois, três e quatro) e ocupações manuais(níveis cinco, seis e sete).

---

* B. Hutchinson, Mobilidade e Trabalho,(Rio de Janeiro:MEC/Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1960).

** Ver A.J. Gouveia e R.J. Havighurst, Ensino Médio e Desenvolvimento,(São Paulo: Edições Melhoramentos, 1969). pág. 50.

A característica principal do esquema de sete níveis é "(...) a redução a uma escala ordinal e unidimensional de um conceito que é, pelo menos, bidimensional. Existe uma dimensão de status dentro do setor de ocupações manuais. E, também, uma dimensão dentro das ocupações não-manuais. Na província de cada uma destas dimensões, a hierarquia de status é razoavelmente óbvia." *

A distribuição da amostra de acordo com o nível ocupacional do pai está evidenciada na Tabela 2.

* C.M.Castro et alii, Ensino Técnico: desempenho e custos, (Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1972), pág. 229.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - DE ACORDO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI

NÍVEIS OCUPACIONAIS ☆	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Níveis 1 e 2	90	6
Nível 3	294	18
Nível 4	390	24
Nível 5	136	9
Nível 6	387	24
Nível 7	313	19
TOTAL	1.610	100

☆ Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três-supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro-ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco-supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis-ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Como podemos ver, o nível quatro é o mais freqüente. Note-se que pouco mais da metade da amostra(52%) vem de famílias cujo pai exerce ocupações manuais(níveis cinco, seis e sete). E 48% pertencem a famílias onde o pai desempenha ocupações não-manuais(níveis um, dois, três e quatro), sendo que 24%, ou seja, aproximadamente um quarto está no nível quatro("burocratas").

Comparando os resultados do nível ocupacional dos pais dos candidatos aos exames supletivos com os encontrados por Lúcia Guaranys ☆ em sua pesquisa sobre A Clientela do Ensino por Correspondência, cujos dados se encontram na Tabela 3, constatamos que a clientela do supletivo pode ser considerada mais elitista, uma vez que os seus pais, em proporção maior, exercem atividades de nível ocupacional mais elevado.

☆ Ver Lúcia R. dos Guaranys, A Clientela do Ensino por Correspondência(Em elaboração).

TABELA 3

PROPORÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 E DA CLIENTELA DO ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA, DE ACORDO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI

NÍVEIS OCUPACIONAIS *	CLIENTELA DO ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA %	CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU %
1 e 2	1	6
3	4	18
4	13	24
5	21	9
6	48	24
7	13	19
TOTAL(%)	100	100
TOTAL(N)	1.825	1.610

* Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Quanto à posição no trabalho, observamos que cerca de quatro quintos da amostra(79%) se constitui de filhos de operários ou empregados e um quinto (21%) de filhos de proprietários ou de pessoas que trabalham por conta própria.

Quanto à ocupação da mãe, observamos que as mães de 75% dos candidatos, isto é, três quartos da amostra, não trabalham. Daqueles que têm a mãe trabalhando para ganhar dinheiro(25%), 10% indicaram trabalho na própria residência e 15% atividades lucrativas fora de casa. A Tabela 4 apresenta os dados referentes ao nível ocupacional das mães que trabalham.

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - DE ACORDO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DA MÃE

NÍVEIS OCUPACIONAIS *	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Níveis 1 e 2	3	0,6
Nível 3	15	4
Nível 4	148	34
Nível 5	2	0,4
Nível 6	134	31
Nível 7	128	30
TOTAL	430	100

* Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Quanto à posição no trabalho, 54 % são operárias ou empregadas* e 46% são proprietárias ou trabalham por conta própria. O fato de quase metade das mães serem proprietárias ou trabalharem por conta própria não chega a surpreender, uma vez que as tarefas do lar são compatíveis com determinadas ocupações que dispensam vínculo empregatício, como por exemplo, costureira, manicure, etc.

Observamos que tanto para os pais como para as mães o nível quatro é o mais freqüente, mas para os pais, o nível seis está muito próximo do nível modal, sendo verificada a diferença apenas em números absolutos.

2.4. Estrutura Educacional dos Pais

Pesquisas já realizadas na área têm revelado grande relação entre a educação dos pais e o nível educacional dos filhos. A associação do nível de instrução dos pais e das mães com outras variáveis da unidade familiar pode oferecer inúmeras possibilidades de explicação teórica do desenvolvimento cognitivo dos filhos.

Para a classificação da instrução do pai utilizamos seis níveis: sem estudos, primário, ginasial, colegial, técnico e universitário. Quanto à instrução da mãe, acrescentamos a esses níveis o curso normal.

Sobre o nível de instrução do pai, podemos observar, pelos dados da Tabela 5, que os pais de pouco mais da metade dos candidatos(51%) se encontram no nível primário e apenas 12% estão no mesmo nível a que os candidatos estão querendo chegar. Convém notar que os 12% correspondem aos níveis técnico e colegial.

* Empregada, aqui, não corresponde especificamente à categoria de "empregada doméstica" mas a qualquer emprego em empresa privada ou Serviço Público.

TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI

NÍVEIS DE INSTRUÇÃO DO PAI	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Sem estudos	150	10
Primário	808	51
Ginasial	296	19
Colegial	97	6
Técnico	99	6
Universitário	126	8
TOTAL	1.576	100

Quanto ao nível de instrução da mãe, observamos que no nível primário está mais da metade(57%) das mães dos candidatos. Na Tabéla 6 apresentamos a proporção de candidatos em relação aos níveis de instrução das mães.

TABELA 6

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - DE ACORDO COM O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DAS MÃES

NÍVEIS DE INSTRUÇÃO DAS MÃES	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Sem estudos	235	14
Primário	931	57
Ginasial	296	18
Colegial	66	4
Normal	74	4
Técnico	15	1
Universitário	28	2
TOTAL	1.645	100

Como podemos verificar, os percentuais relativos aos níveis primário e sem estudos das mães são mais elevados que os dos pais. Já no universitário se dá o inverso.

É interessante notar, pelos dados de instrução das mães e dos pais, a proporção de filhos de universitários, que pode ser considerada alta, em comparação com as médias nacionais. Outro fato a observar é que, por coincidência, há quase a mesma proporção de candidatos filhos de pai universitário e filhos de pai analfabeto.

III. SITUAÇÃO DE TRABALHO DOS CANDIDATOS

Sob esta categoria abordamos três conjuntos de variáveis relacionadas com a estrutura ocupacional, estrutura econômica e uso alternativo do tempo por parte dos candidatos.

3.1. Estrutura Ocupacional

No enfoque da estrutura ocupacional dos candidatos seguimos o mesmo procedimento utilizado na abordagem da situação ocupacional da família(pai e mãe), ou seja, a classificação das ocupações em sete níveis, de acordo com a escala de B.Hutchinson.

Além do número de empregos por que passou o candidato, o questionário fornece informações sobre o nível ocupacional do primeiro emprego, do emprego atual e das expectativas ocupacionais futuras.

A moda da distribuição com relação ao número de empregos corresponde a três ou mais empregos(39%). A média e a mediana situam-se em torno de dois empregos.

Observamos que 65% dos candidatos passaram por dois ou mais empregos, 21% ocuparam apenas um e 14% nunca tiveram emprego. Como se vê por estes dados, a característica dos candidatos aos exames supletivos de 2º grau é basicamente o indivíduo que trabalha. É interessante notar que somente 14% nunca tiveram emprego.

3.1.1. Nível ocupacional do primeiro emprego

Através da Tabela 7, que apresenta os dados relativos ao nível ocupacional do primeiro emprego dos candidatos, constatamos que o nível modal é o nível quatro, ou seja, ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas, que agregou mais da metade da amostra(57%) e nos níveis mais elevados o número de candidatos é desprezível.

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - EM RELAÇÃO AO NÍVEL OCUPACIONAL DO PRIMEIRO EMPREGO

NÍVEIS OCUPACIONAIS ✡ DO PRIMEIRO EMPREGO	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Nível 1	1	0,1
Nível 2	0	0
Nível 3	23	1
Nível 4	923	57
Nível 5	28	2
Nível 6	129	8
Nível 7	513	32
TOTAL	1.617	100

✡ Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Quanto à posição no trabalho, verificamos que quase a totalidade (98%) se constituía de operários ou empregados e apenas 2% eram proprietários ou trabalhavam por conta própria.

Torna-se muito interessante analisar estes dados em relação ao nível ocupacional do pai. Para melhor ilustrar, apresentamos na Tabela 8 a distribuição dos candidatos por nível ocupacional do primeiro emprego, em relação ao nível ocupacional do pai.

TABELA 8

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR NÍVEL OCUPACIONAL DO PRIMEIRO EMPREGO, EM RELAÇÃO AO NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI

NÍVEIS OCUPACIONAIS DO PAI *	NÚMERO DE CANDIDATOS POR NÍVEL OCUPACIONAL DO PRIMEIRO EMPREGO *													
	níveis 1 e 2		nível 3		nível 4		nível 5		nível 6		nível 7		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Níveis 1 e 2	0	0	2	10	53	6	3	11	7	6	10	2	75	5
Nível 3	0	0	8	40	186	22	6	22	10	8	60	13	270	18
Nível 4	0	0	2	10	222	26	6	22	27	22	102	22	359	24
Nível 5	0	0	0	0	71	8	6	22	15	13	36	8	128	9
Nível 6	1	100	1	5	194	23	4	15	34	28	132	28	366	24
Nível 7	0	0	7	35	130	15	2	8	28	23	129	27	296	20
TOTAL	1	100 0,1	20	100 1	856	100 57	27	100 2	121	100 8	469	100 32	1.494	100

* Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Dos candidatos que, em seu primeiro emprego, exerciam atividades de nível três, embora o percentual seja irrelevante(1%), é válido observar que pouco mais de um terço, 35% , ascendeu bastante em relação ao pai que exerce atividades de nível sete.

Dos 57% de candidatos que exerciam ocupações de nível quatro, 26% vêm de famílias cujo pai exerce ocupação deste mesmo nível e quase a metade, isto é, 46% apresenta mobilidade ascensional em relação à ocupação paterna, sendo que o maior percentual, 23%, corresponde aos candidatos cujos pais exercem atividades de nível seis.

Os candidatos cujos níveis ocupacionais do primeiro emprego eram cinco e seis apresentam o mesmo percentual de mobilidade ascensional(23%) em relação à ocupação do pai e praticamente metade deles evidencia mobilidade descensional(55% e 49% respectivamente).

Dos 32% de candidatos que desempenhavam ocupação de nível sete, mais de um quinto estava no mesmo nível ocupacional do pai.

Os dados aqui apresentados revelam muito bem a elevada proporção de candidatos cujo nível ocupacional do primeiro emprego era diferente do de seus pais. No entanto, é muito interessante observar a proporção daqueles que estavam no mesmo nível, bem como os que se encontravam acima e abaixo do nível do pai, levando-se em conta toda a amostra. Para esta verificação, a Tabela 9 apresenta os candidatos por nível ocupacional do primeiro emprego conforme estivessem no mesmo nível, acima ou abaixo do nível do pai.

TABELA 9

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR NÍVEL OCUPACIONAL DO PRIMEIRO EMPREGO COMPARARADO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI

NÍVEL OCUPACIONAL DO PRIMEIRO EMPREGO COMPARADO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI	NÚMERO DE CANDIDATOS POR NÍVEL OCUPACIONAL													
	Níveis 1 e 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 6		Nível 7		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nível acima	1	100	10	50	395	46	6	22	28	23	0	0	440	29
Nível igual	0	0	8	40	222	26	6	22	34	28	129	28	399	27
Nível abaixo	0	0	2	10	239	28	15	56	59	49	340	72	655	44
TOTAL	1	100	20	100	856	100	27	100	121	100	469	100	1494	100
		0,1		1		57		2		8		32		

Como podemos ver, a proporção dos candidatos que, em seu primeiro emprego, estavam em nível acima do pai, 29%, é um pouco mais elevada do que os que estavam no mesmo nível, 27%. Entretanto, a proporção que mais se destaca corresponde a mobilidade descensional, 44%.

3.1.2. Ocupação Atual

No tocante à ocupação atual, a distribuição dos candidatos mostra que 86% estão engajados no mercado de trabalho, 7% estão fora da força de trabalho e 7% estão desempregados e à procura de emprego. Do total dos que estão procurando emprego, 14% nunca trabalharam, 19% tiveram um emprego, 19% tiveram dois e 48% três ou mais. É interessante notar que quase a metade já passou por três ou mais empregos. Como explicar esta mobilidade? Esta flutuação seria resultado da instabilidade do mercado de trabalho ou seria decorrência de instabilidade pessoal?

Com relação ao nível ocupacional do emprego atual, observamos que a moda, a média e a mediana da distribuição equivalem ao nível quatro da escala utilizada, ou seja, às ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas. Em termos percentuais, encontram-se 66% dos candidatos neste nível (burocratas). A distribuição dos candidatos de acordo com os níveis ocupacionais pode ser vista na Tabela 10.

TABELA 10

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - DE ACORDO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO ATUAL

NÍVEIS OCUPACIONAIS DO EMPREGO ATUAL *	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Níveis 1 e 2	6	0,4
Nível 3	164	11
Nível 4	975	66
Nível 5	44	3
Nível 6	115	8
Nível 7	178	12
TOTAL	1.482	100

* Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Os dados mostram que os candidatos aos exames supletivos de 2º grau, na sua grande maioria, são nitidamente aqueles que estão em posições burocráticas.

Classificando os níveis ocupacionais em dois grandes grupos, encontramos 77% dos candidatos no grupo de ocupações não-manuais(níveis um, dois, três e quatro) e 23% no de ocupações manuais(níveis cinco, seis e sete).

Quanto à posição no trabalho no emprego atual, dos que trabalham, 94% estão na categoria de empregado ou operário e 6% são proprietários ou trabalham por conta própria.

Ainda dos que trabalham, observamos que a atividade principal de 90% é fixa, ao passo que 3% trabalham por hora, 3% são diaristas, 2% trabalham por empreitada e 2% fazem biscates. Como se pode ver, quase todos têm uma atividade fixa. Não há instabilidade. Portanto, os candidatos não estão à procura dos exames supletivos como meio de evitar instabilidade.

Verificamos também, que, dos candidatos que exercem alguma ocupação, 48% trabalham mais de 40 horas por semana, 36% trabalham de 31 a 40 horas, 11% de 21 a 30 horas e 5% até 20 horas semanais. Por conseguinte, mais de quatro quintos, ou seja, 84% têm uma carga horária semanal de trabalho acima de 30 horas.

Praticamente três quartos, ou seja 74% dos que trabalham estão no mesmo emprego há mais de dois anos, sendo que para pouco mais da metade(52%) o tempo de trabalho varia de dois a dez anos e para 22% a permanência no mesmo emprego vai de dez a mais de vinte anos. Esta é uma característica bem interessante, o que revela que os exames supletivos não são basicamente uma preparação para o emprego.

Para estudar a mobilidade social intergeracional, podemos comparar, através dos dados da Tabela 11, o nível da ocupação atual dos candidatos com o nível ocupacional dos pais.

TABELA 11

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO ATUAL, EM RELAÇÃO AO NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI

NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI *	NÚMERO DE CANDIDATOS DE ACORDO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO ATUAL *													
	Níveis 1 e 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 6		Nível 7		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Níveis 1 e 2	0	0	9	6	45	5	3	7	5	5	3	2	65	5
Nível 3	3	60	43	29	156	17	8	19	7	7	19	12	236	18
Nível 4	2	40	39	26	234	26	6	14	16	15	30	19	327	24
Nível 5	0	0	10	7	71	8	6	14	14	13	13	8	114	8
Nível 6	0	0	28	19	219	25	8	19	35	34	48	31	338	25
Nível 7	0	0	20	13	171	19	12	28	27	26	43	28	273	20
TOTAL	5	100	149	100	896	100	43	100	104	100	156	100	1.353	100
		0,4		11		66		3		8		12		

* Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

A proporção de candidatos que estão nos níveis ocupacionais um e dois é desprezível. Dos que estão no nível três, 29% têm o pai no mesmo nível, enquanto que quase dois terços, 65%, se encontra em atividades de nível superior ao do pai e 6% exercem ocupações de nível inferior.

Dos que se encontram no nível quatro, 26% permaneceram no mesmo nível do pai; pouco mais da metade, 52%, ascendeu em relação à posição do pai e 22% apresentam mobilidade descensional.

Dos candidatos que desempenham atividades do nível cinco, 14% se encontram no mesmo nível do pai, 47% subiram de posição em relação ao pai e 39% decaíram.

Dos que estão no nível seis, 34% conservam o mesmo nível do pai; 26% ascenderam e 40% declinaram.

No nível sete, 28% dos candidatos estão no nível ocupacional igual ao do pai, enquanto que quase três quartos se encontra em posição inferior.

Como podemos ver, o número de candidatos aos exames supletivos de 2º grau que se encontram em situação estática, em relação ao nível ocupacional dos pais, é relativamente reduzido. Note-se também que no nível mais baixo é elevado o percentual de candidatos que demonstram inação(mobilidade descendente). Este tipo de mobilidade social que está ligado à possibilidade dos candidatos atingirem posições diferentes das ocupadas por seus pais pode ser visto de maneira mais clara através da Tabela 12.

TABELA 12

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO ATUAL COMPARADO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI

NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO ATUAL COMPARADO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO PAI	NÚMERO DE CANDIDATOS POR NÍVEL OCUPACIONAL													
	Níveis 1 e 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 6		Nível 7		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nível acima	5	100	97	65	461	52	20	46	27	26	0	0	610	45
Nível igual	0	0	43	29	234	26	6	14	35	34	43	28	361	27
Nível abaixo	0	0	9	6	201	22	17	40	42	40	113	72	382	28
TOTAL	5	100	149	100	896	100	43	100	104	100	156	100	1.353	100
		0,4		11		66		3		8		12		

É muito interessante observar que o nível ocupacional de quase metade dos candidatos é mais alto que o de seus pais. Note-se que quando comparamos o nível ocupacional do primeiro emprego com a ocupação dos pais, constatamos que o maior percentual coube àqueles que estavam em posições inferiores aos seus pais. Encontramo-nos aqui diante de duas questões básicas de mobilidade ascensional: uma relacionada com o nível ocupacional dos pais e outra ligada ao nível ocupacional do primeiro emprego. Como explicar estes dois fenômenos de mobilidade social? A educação terá exercido alguma influência?

Outrossim, notamos que a proporção de candidatos que, em seu primeiro emprego, permaneceram no mesmo nível ocupacional de seus pais, por coincidência, é igual à proporção daqueles que, no emprego atual, também permanecem no mesmo nível de seus pais.

Para melhor ilustrar o remanejamento na hierarquia dos níveis ocupacionais entre o primeiro emprego e o emprego atual, apresentamos na Tabela 13 a distribuição da amostra de acordo com os níveis ocupacionais do primeiro emprego em relação ao emprego atual.

TABELA 13

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO ATUAL, EM RELAÇÃO AO NÍVEL OCUPACIONAL DO PRIMEIRO EMPREGO

NÍVEIS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO*	NÚMERO DE CANDIDATOS POR NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO ATUAL*													
	Níveis 1 e 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 6		Nível 7		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nível 1 e 2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0,1
Nível 3	1	17	16	10	4	0,4	0	0	0	0	0	0	21	2
Nível 4	3	50	99	61	627	66	15	37	26	23	35	21	805	56
Nível 5	0	0	6	4	11	1	3	7	3	3	1	1	24	2
Nível 6	0	0	9	5	54	6	8	19	36	32	11	7	113	8
Nível 7	2	33	32	20	255	27	15	37	45	41	116	71	465	32
TOTAL	6	100	162	100	951	100	41	100	111	100	163	100	1.434	100
		0,4		12		66		3		8		11		

* Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Verificamos claramente que no nível três, correspondente a supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio, é muito grande a mobilidade ascensional e não há mobilidade descensional. No nível quatro também não há mobilidade descensional e percebe-se que é elevado o percentual dos que permanecem em situação estática. A mobilidade descensional se observa, no entanto, nos níveis referentes às ocupações manuais, embora nos níveis cinco e seis também sejam altos os percentuais relativos à mobilidade ascensional. Estes resultados podem ser vistos de forma mais clara na Tabela 14.

TABELA 14

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO ATUAL COMPARADO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO PRIMEIRO EMPREGO

NÍVEL OCUPACIONAL ATUAL COMPARADO COM O NÍVEL OCUPACIONAL DO PRIMEIRO EMPREGO	NÚMERO DE CANDIDATOS													
	Níveis 1 e 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 6		Nível 7		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nível acima do primeiro emprego	6	100	146	90	320	34	23	56	45	41	0	0	540	38
Nível igual ao do primeiro emprego	0	0	16	10	627	66	3	7	36	32	116	71	798	55
Nível abaixo do primeiro emprego	0	0	0	0	4	0,4	15	37	30	27	47	29	96	7
TOTAL	6	100	162	100	951	100	41	100	111	100	163	100	1.434	100
		0,4		12		66		3		8		11		

O fenômeno da movimentação dos candidatos entre os níveis ocupacionais talvez esteja ligado ao seu ajustamento à ocupação.

Para verificar o ajustamento dos candidatos à ocupação atual, tomamos como base o nível de satisfação, a utilização das capacidades, a possibilidade de ascensão, a aplicação prática dos conhecimentos básicos de leitura, redação e cálculo, supostamente adquiridos na escola e o nível de escolaridade necessário.

Dos candidatos que trabalham, 83% declararam estar satisfeitos com a ocupação atual e 17% estão insatisfeitos. Quanto à utilização das capacidades, 81% acham que o trabalho atual oferece oportunidade de usar as suas capacidades e 19% julgam que o trabalho não exige utilização das capacidades.

Relacionando os dados sobre a utilização das capacidades com o nível de satisfação no trabalho atual, constatamos que, dos que estão satisfeitos, 90% declararam que o trabalho atual oferece oportunidade de utilização de suas capacidades, enquanto que para os insatisfeitos, apenas 41% afirmaram que têm oportunidade de usar suas capacidades no trabalho.

No que se refere à ascenção ocupacional, mais de quatro quintos, ou seja, 83%, dos que trabalham, acredita na possibilidade de melhorar de posição no trabalho atual.

Dos candidatos que trabalham, 57% necessitam fazer leituras, 38% têm que redigir e 57% precisam fazer contas freqüentemente no trabalho. Outrossim, 31% lêem, 47% redigem e 28% fazem contas de vez em quando. Observamos ainda que 12% lêem, 15% redigem e 15% fazem contas raramente ou nunca.

No questionário perguntamos aos candidatos qual o nível de escolaridade que julgam necessário para o desempenho de sua atual atividade. Através da Tabela 15, que evidencia os resultados, vemos que quase a metade da amostra, 48%,* indicou o nível ginasial.

* No questionário não foi prevista alternativa de resposta a esta questão para os que não trabalham.

TABELA 15

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - DE ACORDO COM O NÍVEL DE ESCOLARIDADE CONSIDERADO NECESSÁRIO PARA O DESEMPENHO DO TRABALHO ATUAL

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	Absoluto	%
Nenhum	80	5
Primário	108	7
Ginasial	782	48
Colegial	349	22
Superior	297	18
TOTAL	1.616	100

Cabe observar que 22% e 18% dos candidatos indicaram os níveis colegial e superior, respectivamente, como necessários ao desempenho da ocupação atual. Isto nos leva a crer que eles talvez se julguem bastante capazes, a ponto de estar desempenhando atividades que não condizem com a sua escolaridade.

3.1.3. Ocupação futura

Sobre as atividades a serem desempenhadas após o término dos exames supletivos, 23% dos candidatos que trabalham, declararam que mudarão de atividade, 47% permanecerão na mesma, enquanto que 30% ainda não sabem se irão continuar ou não na mesma atividade.

Entretanto, há no questionário uma outra pergunta mais geral que não exclui os que não trabalham e procura saber dos candidatos que vantagens a aprovação nos exames su-

pletivos poderá trazer pera eles, ou seja, o que eles poderão conseguir com a aprovação nos referidos exames. Observamos então que pouco mais de três quertos da amostra, 77%, acha que vai melhorar de vida com a aprovação nos exames supletivos, seja mudando de ocupação(38%), ascendendo na ocupação atual(33%), ou mesmo conseguindo emprego(6%). Cabe,no entanto, salientar que 12% procuraram os exames supletivos não por razões ligadas ao benefício profissional e sim, por outros motivos que poderão ser traduzidos como possibilidade de fazer o vestibular, desejo de ampliar os conhecimentos, ou ainda gosto pelos estudos. Outros 11% declararam não saber que melhorias poderão obter com a aprovação nos exames.

Os empregos que os candidatos declararam que, de fato, conseguirão após a obtenção do certificado de 2º grau através de exames supletivos, foram classificados em sete níveis de acordo com a escala de prestígio ocupacional. A Tabela 15 mostra a distribuição dos candidatos segundo essa classificação dos empregos em sete níveis ocupacionais.

TABELA 16

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR NÍVEL OCUPACIONAL DO EMPREGO QUE ESPERAM CONSEGUIR APÓS A OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

NÍVEIS OCUPACIONAIS*	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Níveis 1 e 2	27	4
Nível 3	168	24
Nível 4	444	64
Nível 5	11	1
Nível 6	25	4
Nível 7	21	3
TOTAL	696	100

*Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Notamos que aproximadamente dois terços dos candidatos(64%) acha que, após o resultado positivo dos exames, exercerá ocupação de nível quatro. Reunindo esses sete níveis em apenas dois grupos, segundo as características de trabalho manual e não-manual, verificamos que 92% dos candidatos ficam na categoria não-manual e 8% na categoria manual.

Sobre aspirações ocupacionais há duas perguntas no questionário, uma ligada à ocupação que os candidatos gostariam de seguir na vida e a outra relativa à ocupação que eles acham que realisticamente vão seguir. As Tabelas 17 e 18 apresentam a distribuição dos candidatos de acordo com os níveis através dos quais foram classificadas as ocupações que eles gostariam de seguir na vida e as que realisticamente seguirão, levando em conta outros problemas como tempo, dinheiro, oportunidades, etc.

TABELA 17

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - DE ACORDO COM O NÍVEL DA OCUPAÇÃO QUE GOSTARIAM DE SEGUIR

NÍVEIS OCUPACIONAIS*	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Níveis 1 e 2	933	66
Nível 3	279	20
Nível 4	186	13
Nível 5	4	0,3
Nível 6	7	0,5
Nível 7	11	0,8
TOTAL	1.420	100

*Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

TABELA 18

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - DE ACORDO COM O NÍVEL DA OCUPAÇÃO QUE REALISTICAMENTE VÃO SEGUIR

NÍVEIS OCUPACIONAIS*	NÚMERO DE CANDIDATOS	
	ABSOLUTO	%
Níveis 1 e 2	656	57
Nível 3	262	23
Nível 4	197	17
Nível 5	5	0,4
Nível 6	17	2
Nível 7	9	1
TOTAL	1.146	100

* Os níveis um e dois correspondem a altos cargos políticos e administrativos, cargos de gerência ou direção, profissões liberais e proprietários de empresas de porte médio; nível três - supervisão de ocupações não-manuais e técnicos de nível médio; nível quatro - ocupações não-manuais de rotina e assemelhadas; nível cinco - supervisão de ocupações manuais e assemelhadas; nível seis - ocupações manuais especializadas e assemelhadas; e nível sete - ocupações manuais não especializadas.

Notamos, assim, que há congruência de aspirações, quase todos os candidatos acham que vão ser o que realmente querem e as expectativas são elevadas. As informações relativas às ocupações que realisticamente vão seguir estão muito parecidas com as referentes às ocupações que gostariam de seguir. Contudo, considerando que o percentual de reprovação nos exames supletivos de 2º grau em todo o País, no ano de 1975, foi de 67%,* sendo que no Estado do Rio de Janeiro a reprovação atingiu 71%;** e que, dos candidatos provenientes de exames supletivos que fizeram vestibular no início de 1975, através da Fundação CESGRANRIO, 78% não se classificaram,*** podemos verificar como são irrealistas as aspirações, uma vez que a maioria anseia desempenhar ocupações que pressupõem estudos de nível superior.

3.2. Orçamento Familiar

Além dos dados sobre o nível e o tipo de renda dos candidatos, este ítem fornece informações sobre aqueles que arcam ou não integralmente com suas despesas básicas, os que recebem ou não dinheiro para complementar os gastos, os que ajudam ou não aos parentes e os que têm ou não dependentes.

Em certos casos, para classificação dos níveis de renda tomamos como base o critério adotado por Helena Lewin,**** ou seja, agrupamos as informações sobre renda

---

* Ver Leonardo Leite Neto, Ensino Supletivo, Conferência proferida no XV Congresso Nacional de estabelecimentos particulares de ensino, Manaus, 13.07.76, pág.26 (mimeografado).

** Percentual calculado mediante dados fornecidos pelo Departamento de Ensino Supletivo da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

*** Dado obtido através de entrevista com o Prof. Herman Jankovitz, Diretor do Departamento Acadêmico da Fundação CESGRANRIO.

**** Helena Lewin, Análise do Processo de Incorporação ao Ensino Superior na Área do Grande Rio, (Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, fev.1975), pág.70.

contidas no questionário, de acordo com o salário mínimo da época de aplicação(julho/agosto de 1975), que era de ..... Cr$ 532,80. As rendas foram separadas em três níveis: renda baixa - para aqueles que percebiam até 2 salários mínimos (Cr$ 1.065,00); renda média -.os que recebiam acima de 2 e até 10 salários mínimos(de Cr$ 1.066,00 a Cr$ 5.328,00) e renda alta - para o que recebiam acima de 10 salários mínimos (acima de Cr$ 5.328,00).

As rendas foram também separadas em três tipos: renda proveniente de empregos fixos, de biscates e outras rendas. A soma dos três tipos de rendimentos nos dá o valor total da renda mensal dos candidatos.

Dos candidatos que têm rendimento mensal, 88% têm um tipo de renda, 11% têm dois tipos e apenas 1% tem os três tipos. Através das Tabelas 19 e 20 podemos observar os valores referentes aos três tipos de renda e ao total da renda mensal, bem como o número de candidatos registrados em cada tipo de rendimento, classificado de acordo com os níveis de renda alto, médio e baixo.

TABELA 19

VALORES MÍNIMO E MÁXIMO, MÉDIA, MODA E MEDIANA DA DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - DE ACORDO COM OS TIPOS DE RENDA

DISCRIMINAÇÃO	TIPOS DE RENDA			
	FIXA Cr$	BISCATES Cr$	OUTRAS RENDAS Cr$	TOTAL DA RENDA MENSAL(Cr$)
Valor mínimo	200,00	100,00	50,00	120,00
Valor máximo	25.000,00	3.500,00	8.000,00	25.000,00
Média	1.967,00	827,00	1.680,00	2.100,00
Moda	1.500,00	500,00	500,00	1.500,00
Mediana	1.497,00	607,00	1.150,00	1.502,00

TABELA 20

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 - POR TIPOS DE RENDA, DE ACORDO COM OS NÍVEIS ALTO, MÉDIO E BAIXO

NÍVEIS DE RENDA	NÚMERO DE CANDIDATOS POR TIPOS DE RENDA							
	FIXA		BISCATES		OUTRAS RENDAS		TOTAL DA RENDA MENSAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Alto (acima de Cr$ 5.328,00)	48	3	-	-	8	5	75	5
Médio (de Cr$ 1.066,00 a Cr$ 5.328,00)	914	66	17	18	69	46	960	66
Baixo (até Cr$ 1.065,00)	432	31	77	82	75	49	429	29
TOTAL	1394*	100	94*	100	152*	100	1464	100
		95*		6*		10*		

* Estes valores absolutos e percentuais não são mutuamente exclusivos porque os candidatos podiam ter mais de um tipo de renda. Os percentuais foram calculados sobre o número de candidatos(1.464) que declararam ter pelo menos um dos tipos de rendimento.

É válido notar que, no rendimento fixo, a moda e a mediana estão em torno do valor correspondente a três salários mínimos. Dos que têm renda vinda de biscates, não há renda de nível alto e a concentração é quase que total no nível baixo.

É interessante observar que dos três tipos de renda o que pesa mais no total é a renda fixa. Como podemos ver, a moda e a mediana da ditribuição da renda mensal são valores equivalentes aos encontrados no tipo de renda fixa e estão em torno de Cr$ 1.500,00 que corresponde a aproximadamente três salários mínimos.

Destacamos ainda que, dos candidatos que declararam ter rendimento, dois terços, ou seja, 66% têm renda mensal de nível médio e surpreendentemente há um contingente de candidatos(5%) com renda mensal de nível alto.

Os candidatos que arcam integralmente com suas despesas básicas(moradia, alimentação, transporte, saúde, vestuário, educação, etc.) correspondem a 75% da amostra.

Com relação à ajuda a parentes, verificamos que 30% dos candidatos dão mensalmente parte do seu dinheiro para ajudar aos parentes. Os valores mais freqüentes da ajuda estão entre Cr$200,00 e Cr$299,00, aproximadamente meio salário mínimo.

Quanto ao número de dependentes, observamos que metade dos candidatos não tem dependentes do ponto de vista econômico, 32% têm até 2 dependentes e 16% têm de três até oito ou mais dependentes(2% declararam ter dependentes, mas não especificaram o número).

3.3. Uso Alternativo do Tempo

Perguntamos se os candidatos deixaram de trabalhar ou passaram a trabalhar menos para se preparar para os exames, e se isto aconteceu, quanto eles perderam em dinheiro.

Constatamos que 94% dos candidatos não deixaram de trabalhar nem passaram a trabalhar menos e dos 6% que deixaram de trabalhar ou trabalharam menos, a maior parte perdeu de Cr$ 500,00 a Cr$ 1.000,00. Como vemos, não há sacrifício de renda, uma vez que quase todos os candidatos declararam que não deixaram de trabalhar nem passaram a trabalhar menos.

IV . ESCOLARIDADE DOS CANDIDATOS

Neste ítem incluímos não só alguns indicadores convencionais de escolaridade, tais como: nível de instrução, repetência, etc..., como também, utilidade dos cursos para o trabalho, interesse cultural do candidato e a expectativa do candidato em relação ao vestibular.

4.1. Nível de Instrução

4.1.1. Ensino Regular*

Pelos dados da nossa amostra, observamos que a clientela que se apresenta aos exames supletivos de 2º grau não é homogênea, uma vez que há candidatos dos diversos níveis de instrução, desde o primário incompleto até mesmo ao colegial completo, embora sejam desprezíveis os percentuais destes dois níveis extremos. O maior contingente de candidatos, 57%, atingiu o nível ginasial, sendo que 37% chegaram a completá-lo, ou por via regular, ou por meio não-formal(madureza). No entanto, há também grande proporção, 42%, de candidatos que chegaram a alguma das séries do nível colegial do ensino regular.

É importante salientar que 21% dos candidatos(1% com primário completo, 16% com ginásio incompleto e 4% com madureza ginasial incompleto) vão tentar os exames supletivos de 2º grau sem ter a habilitação do 1º grau , ou seja, vão tentar a suplência direta.

Comparando o nível de instrução dos candidatos com o de seus pais, conforme se apresentam os dados das Tabelas 21 e 22, verificamos uma nítida ascensão dos candidatos.

* Neste subítem usamos a nomenclatura anterior à Lei nº 5.692/71 seguindo a mesma linguagem que foi colocada no questionário para que os candidatos não sentissem dificuldade em responder.

TABELA 21

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO RIO DE JANEIRO - 1975- POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI	NÚMERO DE CANDIDATOS POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO																	
	Prim.Inc.		Prim.Comp.		Mad.Gin.Inc.		Gin.Inc.		Mad.Gin.Comp.		Gin.Comp.		Col.Inc.		Col.Comp.		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Sem estudos	1	100	3	16	8	12	18	7	26	11	37	11	55	9	0	0	148	10
Primário	0	0	12	63	33	51	140	56	131	58	191	55	288	45	2	33	797	51
Ginasial	0	0	3	16	16	25	42	17	35	15	61	17	134	21	0	0	291	19
Colegial	0	0	0	0	1	1	19	8	11	5	19	5	43	7	2	33	95	6
Técnico	0	0	0	0	2	3	17	7	8	4	18	5	52	8	0	0	97	6
Universitário	0	0	1	5	5	8	12	5	15	7	23	7	67	10	2	33	125	8
TOTAL	1	100	19	100	65	100	248	100	226	100	349	100	639	100	6	100	1553	100
		0,1		1		4		16		15		22		42		0,4		

TABELA 22

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS AOS EXAMES SUPLETIVOS DE 2º GRAU, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1975 -POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO COMPARADO COM O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS CANDIDATOS COMPARADO COM O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI	NÚMERO DE CANDIDATOS POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO							
	Primário		Ginasial		Colegial		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nível acima	4	20	584	66	479	74	1067	69
Nível igual	12	60	154	17	97	15	263	17
Nível abaixo	4	20	150	17	69	11	223	14
TOTAL	20	100	888	100	645	100	1553	100
		1		57		42		

Como podemos ver, está muito claro o aumento intergeracional no nível educacional. Dos candidatos que atingiram o nível ginasial, completo ou incompleto, assim como o colegial incompleto, o nível de escolaridade modal alcançado por seus pais é o primário. A proporção dos que ascenderam na escala educacional, em relação aos seus pais, corresponde a mais de dois terços, 69%, da amostra, enquanto 17% estão no mesmo nível e 14% estão aquém do nível educacional de seus pais.

No tocante ao período de interrupção dos estudos, verificamos que 26% dos candidatos declararam que não deixaram de freqüentar alguma instituição de ensino depois que começaram a estudar. Quanto aos outros, 8% deixaram de freqüentar, mas não especificaram o tempo de interrupção, 7% interromperam menos de 2 anos, 38% de 2 a 10 anos, 15% de 10 a 20 anos e 6% mais de 20 anos. Sublinhamos o dado de que os candidatos que não deixaram de freqüentar alguma instituição de ensino correspondem a um quarto da amostra.

Quanto aos motivos de interrupção, constatamos que o motivo considerado mais importante por mais da metade da amostra(53%) foi a "necessidade de trabalhar". O segundo motivo declarado como mais importante foi "não ter dinheiro para ir à escola"(para 25% dos candidatos). Como terceiro motivo foi declarado "mudança de residência".

Sobre repetência na escola, observamos que, no curso primário, 74% dos candidatos declararam que nunca repetiram algum ano, 20% repetiram uma vez, 5% duas vezes e 1% três ou mais vezes.

No curso ginasial ou equivalente, 50% dos candidatos disseram que nunca repetiram algum ano, 34% repetiram uma vez, 13% duas vezes e 3% três ou mais vezes. Convém salientar que no percentual dos que nunca repetiram algum ano podem estar incluídos aqueles que não chegaram a este nível.

No curso colegial, 56% dos candidatos declararam não fazer o colegial, 25% nunca repetiram, 14% repetiram uma vez, 4% duas vezes e 1% três ou mais vezes.

É interessante notar que metade dos candidatos nunca repetiu algum ano no curso ginasial e pouco mais de um terço repetiu apenas um ano. Isto coloca o candidato aos exames supletivos como um indivíduo bem diferente do desertor comum que, em média, tem mais reprovação.

4.1.2. Supletivo

Sobre o supletivo de 1º grau constatamos que 15% têm o madureza ginasial completo e 4% têm o madureza ginasial incompleto. Quanto ao 2º grau, vamos destacar as informações ligadas especificamente aos exames supletivos.

4.1.2.1. Motivos da Opção pelos Exames Supletivos

O motivo principal indicado por 60% dos candidatos foi "para poder fazer o vestibular". O segundo motivo considerado como mais importante foi "para progredir no emprego"(42% dos candidatos). Os outros motivos foram "para ter o certificado de 2º grau" e "por exigência da empresa onde trabalha".

É interessante destacar que é mínimo(3%) o percentual dos candidatos que colocaram a "exigência da empresa em que trabalha" como primeiro motivo mais importante.

Os dados aqui não comprovaram a opinião da Associação dos Cursos de Madureza do Rio de Janeiro quando diz que "(...) o Estado e as empresas estão exigindo maior qualificação do elemento humano, geralmente através da apresentação dos certificados de conclusão do 1º e 2º graus. Daí a grande

importância, o largo alcance social e econômico do Ensino Supletivo, em especial dos Exames de Madureza". * Por outro lado, a mesma Associação também diz que os Exames de Madureza e os Exames Vestibulares são "(...) duas realidades inteiramente diversas, dois tipos de alunos, de ensino, de problemas que devem ser encaminhados de modo independente". ** No entanto, como podemos ver, os dados desta pesquisa mostram claramente que o motivo principal dos candidatos resolverem fazer os exames supletivos consiste na possibilidade de fazer o vestibular.

4.1.2.2. Preparação para os Exames Supletivos

Pelas informações obtidas, notamos que pouco mais da metade dos candidatos, 53%, não fez curso de preparação para os exames supletivos de 2º grau. Para 54% destes candidatos, o motivo principal de não ter feito curso de preparação foi "achar que poderia estudar sozinho", para 23% o motivo foi que "não podia pagar" e para 18% o motivo foi que " o horário do curso coincidia com o do trabalho".

O fato de mais da metade da amostra não ter freqüentado curso de preparação e declarar que o motivo principal de não tê-lo feito foi achar que poderia estudar sozinho, não se coaduna com a afirmação contida no Relatório do Grupo de Trabalho que elaborou o Projeto da Lei nº 5.692/71 quando diz que "(...) antes, a clientela dos exames de madureza era formada por pessoas, geralmente autodidatas, que em suas próprias condições de vida e de trabalho encontravam meios de suprir a formação escolar. (...) Já agora, porém, esse tipo de 'Selftaught Student' é raro ou inexistente(...)". ***

---

* Ver ofício da Associação dos Cursos de Madureza do Rio de Janeiro dirigido ao Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro em 29 de janeiro de 1976, pág.1. O grifo é nosso.

** Ibid, pág.3.

*** P. José de Vasconcellos, "O Projeto da Nova Lei", in Legislação Fundamental: ensino de 1º e 2º graus, cap.3 (São Paulo: LISA, 1972), pág.35. O Grifo é nosso.

Por outro lado, 47% dos candidatos fizeram curso de preparação. O motivo mais importante de ter feito curso de preparação, para 64% destes candidatos foi "por precisar de orientação para o estudo" e para 28% foi "por não saber bem a matéria". Os outros dois motivos "porque o curso ensina os 'macetes' para passar no exame" e "porque o curso dá apostilas para estudar" tiveram percentual muito baixo.

Na época da aplicação do questionário(julho/agosto de 1975), dos candidatos que faziam curso de preparação, 37% declararam que estavam freqüentando o curso de dois a seis meses, 33% freqüentavam há mais de seis meses, 19% há mais de um ano e 11% há menos de dois meses. Desses candidatos, 59% iam para o curso de transporte coletivo, 28% iam a pé e 13% iam de carro. O tempo gasto para ir e voltar do curso, para 44% desses candidatos era até meia hora, para 27% era de meia a uma hora, para 16% era de uma a duas horas e para 13% era mais de duas horas.

Convém notar que 29% gastavam mais de uma hora para ir e voltar do curso e este tempo poderia ser utilizado para estudar sozinho caso não freqüentassem o curso.

Os valores do pagamento, por mês, do curso de preparação variam de Cr$ 10,00 a Cr$ 700,00. A moda da distribuição é .... Cr$100,00 e a média é Cr$ 127,00. Este pagamento, na grande maioria(75%), era feito às expensas do próprio candidato, enquanto que os outros 25% eram feitos ou pelo esposo ou esposa(6%), ou pelos pais(6%), ou por algum familiar(3%), ou por outra pessoa(2%) e uma parte gozava de gratuidade(8%).

Na preparação para os exames, incluindo os candidatos que fizeram ou não curso, o valor dos gastos com livros varia de Cr$ 10,00 a Cr$ 8.206,00. A moda da distribuição é Cr$ 200,00, a média é Cr$ 500,00 e a mediana Cr$ 203,00. Com materiais, os gastos variam também de Cr$ 10,00 a Cr$ 8.206,00. A moda é .... Cr$ 200,00, a média é Cr$ 400,00 e a mediana Cr$ 165,00. Quanto aos gastos com transporte, por mês, os valores variam de rr..

Cr$ 2,00 a Cr$ 1.500,00. A moda é Cr$ 44,00, a média é .... Cr$ 99,00 e a mediana é Cr$ 65,00. Note-se que os gastos com transporte equivalem ao pagamento da mensalidade do curso.

4.1.2.3. Reprovação em Exames Supletivos de 2º GRAU

Observamos que apenas 39% dos candidatos vão fazer exames supletivos de 2º grau pela primeira vez. Dos 61% de candidatos que já fizeram esses exames em outra oportunidade, quase todos já foram reprovados em alguma disciplina e 8% nunca sofreram reprovação. Estes, naturalmente, estão fazendo os exames parceladamente.

O maior percentual de reprovação foi registrado em Matemática(74%), vindo a seguir Ciências(54%), História (32%), Português(23%), Geografia(22%) e Moral e Cívica (13%).

Os dados de reprovação em exames realizados anteriormente pelo antigo Estado da Guanabara mostram que os maiores índices foram registrados em Matemática e Ciências. Em Matemática, os percentuais de reprovação foram: 69% em 1973, 78% em 1974(out./nov.) e 80% em 1975(fev./mar.). Em Ciências foram: 40% em 1973, 63% em 1974(out./nov.) e 58% em 1975(fev./ mar.).*

Como podemos ver, as disciplinas apontadas pelos candidatos com maiores índices de reprovação coincidem com as dos resultados gerais de reprovação do antigo Estado da Guanabara.

4.1.2.4. Preferência pelas Disciplinas dos Exames Supletivos

Os dados da nossa amostra demonstram que as disciplinas prediletas de alguns candidatos são as menos preferidas por outros. Em primeiro plano vem Matemática(33% para os que mais gostam e 47% para os que menos gostam),

* Os dados foram fornecidos pelo Departamento de Ensino Supletivo da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro

vindo a seguir Português(24% os que mais gostam e 15% os que menos gostam), Ciências(20% os que mais gostam e 12% os que menos gostam), História(13% os que mais gostam e 12% os que menos gostam) Geografia(6% os que mais gostam e 8% os que menos gostam) e Educação Moral e Cívica(4% os que mais gostam e 6% os que menos gostam). Como vemos, Matemática é a disciplina que polariza e divide os candidatos.

4.1.3. Outros Cursos

Observamos que 7% dos candidatos declararam ter feito algum curso no SENAI e 1% no SENAC. Quanto aos cursos por correspondência, o percentual de candidatos que fizeram é de 13%, o que é bastante expressivo.

Com relação ao Projeto Minerva, verificamos que apenas 3% dos candidatos o faziam regularmente, mas 25% declararam audiência ocasional(ouviam de vez em quando) e 1% recebia os fascículos.

4.2. Utilidade dos Cursos para o Trabalho

Algumas perguntas do questionário manifestam a opinião dos candidatos sobre o grau de utilidade de alguns cursos realizados(ginasial, profissional e por correspondência) para o trabalho.

Dos candidatos que fizeram o ginásio(completo ou incompleto), 59% consideram de muita utilidade o que aprenderam, 20% consideram indispensável, 16% acham que tem alguma utilidade e 5% nenhuma utilidade.

Dos que fizeram curso profissional, 47% consideram de muita utilidade, 21% nenhuma utilidade, 18% alguma utilidade e 14% consideram indispensável.

Para 39% dos que fizeram curso por correspondência, o que aprenderam não tem nenhuma utilidade no trabalho, para 29% tem muita utilidade, para 22% tem alguma utilidade e para 9% é indispensável.

4.3. Interesse Cultural dos Candidatos

Quanto ao tempo dedicado ao estudo fora da escola, notamos que 26% dos candidatos estudam ou fazem deveres escolares quase todos os dias, 25% fazem de vez em quando, 19% fazem apenas nos fins de semana, 18% raramente, 7% três a quatro vezes por semana e 5% uma vez por semana.

No tocante às horas semanais que gastam estudando, 24% dos candidatos passam de duas a três horas, 23% menos de duas, 19% de três a cinco, 18% de seis a dez, 11% de onze a vinte e 6% mais de vinte horas. Como vemos, 47% gastam menos de três horas por semana estudando, 18% gastam pouco mais de uma hora por dia e apenas 17% estudam mais de duas horas por dia.

Com relação ao que os candidatos fazem durante a maior parte do fim de semana, 54% responderam que durante a maior parte do tempo não fazem nada de especial(divertem-se,descansam, ajudam pessoas com quem convivem, etc.), 29% estudam e 17% trabalham.

Sobre o material mais utilizado para estudo, 37% disseram que usam livros, 34% apostilas e 29% anotações de aulas.

Quanto ao dicionário, 85% dos candidatos declararam que as pessoas que moram em sua casa utilizam o dicionário de Português(61% algumas vezes e 24% muitas vezes), enquanto que 7% nunca o usam e 8% não têm dicionário.

Sobre a quantidade de livros existentes em casa, 37% dos candidatos têm mais de 50, 36% têm entre 11 e 50, 15% têm entre 1 e 10, 11% não sabem quantos livros há em sua casa e 1% não possui livros.

No tocante à leitura de livros, mais da metade dos candidatos(56%) declarou ter lido algum livro no mês anterior à data da aplicação do questionário(julho/agosto de 1975).

Sobre a leitura de jornais, 68% dos candidatos lêem quase diariamente, 22% duas ou três vezes por semana, 7% lêem raramente ou nunca e 3% quinzenalmente.

Com relação à televisão, praticamente a metade(49%) assiste diariamente(mais de uma hora por dia), 35% assistem nos fins de semana e 16% assistem raramente ou nunca.

É interessante observar que o percentual dos que assistem televisão diariamente(49%) é bem mais elevado do que os que estudam quase todos os dias(26%).

O local em que os candidatos estudam ou fazem habitualmente seus deveres escolares, para praticamente a metade(49%) é uma sala em que eles podem ficar sozinhos, para 34% é uma sala, geralmente sem ruído, mas com outras pessoas, para 8% é uma sala com pessoas conversando ou assistindo televisão e 9% nunca estudam ou fazem deveres fora da escola. Como podemos observar, a grande maioria dispõe de local favorável para estudar.

4.4. O Candidato e os Exames Vestibulares

Sobre os exames vestibulares, 64% dos candidatos informaram que vão fazê-los, 31% disseram que gostariam, mas não sabem se terão condições reais de tempo, dinheiro, etc. e apenas 5% não vão realizá-los. Como vemos, quase todos(95%) estão inclinados a fazer os exames vestibulares.

Quanto à época em que eles vão se submeter aos exames vestibulares, o ponto tomado como referência foi o período de aplicação do questionário(julho/agosto de 1975). Constatamos que 38% disseram que iriam fazer o vestibular após seis meses, 30% após um ano, 22% declararam não saber ainda a época em que vão fazer, 5% vão fazer após dois anos e 5% não vão fazer.

Dos que disseram que vão fazer vestibular, 51% acham que serão classificados, 48% não sabem e 1% acha que não se-

rá classificado.

Levando-se em conta que foram de 22% e 15% os percentuais de classificação de candidatos provenientes de exames supletivos nos exames vestibulares de 1975 e 1976, respectivamente, realizados pela Fundação CESGRANRIO,* observamos que há ilusão muito grande na expectativa de classificação por parte dos candidatos da nossa amostra, uma vez que pouco mais da metade (51%) acredita na classificação.

As principais carreiras pretendidas pelos candidatos são: Engenharia(19%), Administração(14%), Direito(13%), Medicina(9%), Economia(6%). É de se notar que estas carreiras tiveram nos exames vestibulares de 1975 e 1976 da Fundação CESGRANRIO um índice de relação candidato/vaga acima de 3/1, sendo que Administração e Medicina tiveram os índices acima de 6/1.

O primeiro motivo mais importante da escolha da carreira apontado por 58% dos candidatos foi "por vocação" e o segundo motivo mais importante foi "para trabalhar durante o curso" (30%). Os outros motivos indicados foram "o curso dá mais dinheiro", "o curso dá mais prestígio", "o curso é mais fácil" e "o curso é mais barato".

---

* Dados fornecidos pelo Departamento Acadêmico da Fundação CESGRANRIO.

V. CONCLUSÕES

O estudo da tipologia dos candidatos aos exames supletivos de 2º grau do município do Rio de Janeiro nos permite tirar algumas conclusões.

Os exames supletivos não se revelaram instrumento para o indivíduo de idade madura e sim, para apressar os que não estão em idade avançada, uma vez que a idade mais freqüente, 21 anos, coincide com o primeiro valor permissível para se obter o certificado de 2º grau através desses exames.

Os candidatos do sexo masculino constituem quase o dobro dos do sexo feminino. A única faixa de idade em que o número de homens é ultrapassado pelo de mulheres é acima de cinqüenta anos.

Pouco mais da metade dos candidatos se constitui de indivíduos solteiros e quase três quintos não tem filhos. A maioria dos candidatos ou é casada ou continua com a família e são poucos os que não desfrutam do convívio familiar. Um terço da amostra ou mora só ou é a única pessoa que tem renda na casa.

Parcela correspondente também a um terço da amostra viveu a maior parte de sua vida nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País. Todavia, atualmente, quase todos os candidatos residem no Estado do Rio de Janeiro.

Pelas características físicas residenciais, tidas como básicas para o conforto, e pela posse de bens de consumo duráveis, a sua situação pode ser considerada muito boa, caracterizando uma clientela que de forma alguma é economicamente desfavorecida.

Pouco mais da metade da amostra vem de famílias cujo pai exerce ocupações manuais(níveis cinco, seis e sete) e quase um quarto tem o seu pai exercendo função "burocrata"(nível quatro). Quanto às mães, um quarto trabalha para ganhar dinheiro. Dessas mães que trabalham, pouco mais de três quin-

tos exerce ocupações manuais(níveis cinco, seis e sete) e aproximadamente um terço desempenha função "burocrata"(nível quatro).

Os pais e as mães de mais de 60% dos candidatos não chegaram a ultrapassar o nível primário. Todavia, há uma proporção relativamente elevada de filhos de universitários e somente 12% dos candidatos têm o pai no mesmo nível educacional a que eles estão pretendendo chegar através dos exames supletivos.

A característica básica da clientela dos exames supletivos de 2º grau é o indivíduo que trabalha. Os candidatos já passaram, em média, por dois empregos. Quase a metade já teve três ou mais empregos. Atualmente, mais de quatro quintos da amostra está engajada no mercado de trabalho e a taxa de desemprego é de 7%. Dois terços da amostra se encontra em posições burocráticas de nível baixo.

O atual nível ocupacional de quase metade dos candidatos é mais elevado que o de seus pais, o que demonstra uma considerável mobilidade ascensional.

Os candidatos não estão à procura dos exames supletivos para evitar uma instabilidade no trabalho, uma vez que quase todos têm uma atividade fixa. Esta ausência de instabilidade na ocupação atual pode ser confirmada pelo tempo de permanência no mesmo emprego. Cerca de três quartos dos que trabalham está no mesmo emprego há mais de dois anos. Mais de quatro quintos tem uma carga horária semanal de trabalho acima de trinta horas. Tudo isto vem revelar que os exames supletivos de 2º grau não são basicamente uma preparação para o emprego.

Quase todos os que estão satisfeitos com a ocupação que exercem atualmente acham que o seu trabalho oferece oportunidade de utilização de suas capacidades e a grande maioria acredita na possibilidade de ascensão no trabalho atual. Pouco mais de três quartos da amostra acha que a aprovação nos exames supletivos possibilitará uma melhoria de vida, seja mudando de ocupação, ascendendo na ocupação atual ou mesmo conseguindo emprego.

Por outro lado, dois terços da amostra aspira aos níveis ocupacionais um e dois e mais da metade acha que realmente vai atingir esses níveis. Há, portanto, congruência de aspirações e expectativas. Cabe notar que ambas são particularmente irrealistas, tendo em vista que em exames supletivos foram aprovados 29% e no vestibular se classificaram somente 22% dos candidatos que haviam feito esse tipo de exame.

O valor mais freqüente e a mediana da distribuição da renda mensal dos candidatos estão em torno de Cr$1.500,00 e correspondem a cerca de três salários mínimos da época. O rendimento fixo é o que pesa mais na renda mensal.

Os candidatos que arcam integralmente com as despesas básicas correspondem a três quartos da amostra, metade deles não tem dependentes do ponto de vista econômico e pouco menos de um terço dá mensalmente alguma ajuda financeira aos parentes, cujos valores mais freqüentes correspondem a aproximadamente meio salário mínimo da época.

Não houve sacrifício de renda para os candidatos durante a preparação para os exames supletivos, uma vez que quase todos não deixaram de trabalhar nem passaram a trabalhar menos.

Sobre a sua escolaridade, mais da metade atingiu o nível ginasial completo ou incompleto e dois quintos chegou a iniciar o colegial. Os motivos mais importantes da inter

rupção da escolaridade são "necessidade de trabalhar" e "não ter dinheiro para ir à escola". Um fato importante a destacar é que mais de um quinto vai tentar a suplência direta (não possui habilitação de 1º grau). O motivo principal que levou três quintos dos candidatos a procurar os exames supletivos foi "para poder fazer o vestibular".

No tocante à repetência, a maioria nunca repetiu algum ano no curso primário ou no ginasial e mais da metade não cursou o colegial. Esse resultado, se de fato reflete a verdade, coloca o candidato do supletivo em uma categoria distinta do desertor que não volta à escola. Como se sabe, o desertor típico foi reprovado antes de abandonar a escola, sendo a reprovação o fator mais tangível na deserção.

Um dado bem interessante observado foi que o percentual mínimo dos candidatos que indicaram a "exigência da empresa em que trabalham" como motivo mais importante, não corresponde à afirmativa da Associação dos Cursos de Madureza do Rio de Janeiro de que os certificados de conclusão do 1º e 2º graus estão sendo exigidos pelo Estado e pelas empresas.

Na preparação para os exames supletivos, pouco mais da metade dos candidatos não fez o curso preparatório " por achar que poderia estudar sozinho". No entanto, para a maioria dos que o fizeram, o motivo principal de tê-lo feito foi "por precisar de orientação para o estudo". Pelas informações obtidas, observamos que quase um terço dos candidatos que faziam curso preparatório gastava mais de uma hora para ir e voltar do curso, tempo que poderia ser utilizado para estudar sozinho. O pagamento do curso, cujo valor médio era de Cr$ 127,00, na grande maioria, era feito às custas do próprio candidato, que tinha também, em média, despesas de transporte de Cr$ 100,00.

Os candidatos que vão tentar os exames supletivos pela primeira vez correspondem a mais de um terço da amostra e dos que já fizeram alguma vez, apenas 8% nunca foram reprovados. As disciplinas com maiores índices de reprovação são Matemática e Ciências e estas são as mesmas dos resultados gerais de reprovação do antigo Estado da Guanabara.

Quanto à preferência pelas disciplinas dos exames supletivos, Matemática é a que polariza os candidatos. Enquanto se constitui na disciplina mais preferida por uns, é a que mais desagrada a outros.

O percentual dos que assistem televisão diariamente é bem mais elevado do que os que estudam quase todos os dias. Esse resultado em particular nos leva a especular sobre a seriedade com que são encarados esses exames. Fica claro que o esforço dedicado à preparação é muito limitado. Isso nos sugere que a alta taxa de reprovação(71%) é antes de tudo o resultado do descompromisso dos candidatos que vêem no exame uma oportunidade de arriscar, de facilitar seu diploma.

Quase todos os candidatos estão inclinados a fazer os exames vestibulares e metade dos que disseram que vão realmente fazê-los acha que será classificada. Pelos dados de classificação dos exames vestibulares realizados pela Fundação .... CESGRANRIO em 1975 e 1976, constatamos que pode ser grande ilusão essa expectativa de classificação dos candidatos, visto que o percentual de classificação de candidatos vindos de exames supletivos nos dois anos foi 22% e 15%, respectivamente.